

Menos de um em cada cinco idosos sobrevive a reanimação após parada cardiorrespiratória ocorrida em ambiente hospitalar

Autores da tradução:

Pablo Gonzáles Blasco^I, Marcelo Rozenfeld Levites^{II}, Cauê Monaco^{III}

Sociedade Brasileira de Medicina de Família

QUESTÃO CLÍNICA

Quais são os resultados da ressuscitação cardiorrespiratória em idosos hospitalizados?

CASUÍSTICA

Idosos hospitalizados submetidos a reanimação após parada cardiorrespiratória.

RESUMO

Em geral, idosos hospitalizados submetidos a ressuscitação cardiorrespiratória (RCP) têm probabilidade de cerca de um em cinco de sobreviver até a alta hospitalar. Entre aqueles que sobrevivem, cerca de 80% morrerão no ano seguinte. Há muito poucos dados sobre os resultados funcionais da RCP e se esses idosos são capazes de retornar à vida em comunidade.

DISCUSSÃO

Os autores pesquisaram várias bases de dados para encontrar estudos que descrevem o *status* de vida social e o resultado funcional de pacientes idosos hospitalizados submetidos a RCP. Um único autor selecionou todos os estudos para possível inclusão e dois autores determinaram a inclusão ou não de maneira independente. Dois autores avaliaram a qualidade dos estudos incluídos, também de maneira independente, e um terceiro membro da equipe resolveu os desacordos. Eles acabaram por incluir 29 estudos que envolveram mais de 400 mil idosos hospitalizados. A maioria dos estudos foi de qualidade razoável. Dez dos estudos relataram

DESENHO DO ESTUDO

Revisão sistemática de estudos de coorte.

Nível de evidência: 2a.²

^IMédico de família, doutor em Medicina, diretor científico e membro-fundador da Sociedade Brasileira de Medicina de Família (Sobramfa).

^{II}Médico de família e diretor da Sociedade Brasileira de Medicina de Família (Sobramfa).

^{III}Médico de família, professor do curso de Medicina do Centro Universitário São Camilo, membro ativo da Sociedade Brasileira de Medicina de Família (Sobramfa).

Editores responsáveis por esta seção:

Pablo Gonzáles Blasco. Médico de família, doutor em Medicina, diretor científico e membro-fundador da Sociedade Brasileira de Medicina de Família (Sobramfa).

Marcelo Rozenfeld Levites. Médico de família e diretor da Sociedade Brasileira de Medicina de Família (Sobramfa).

Cauê Mônaco. Médico de família, membro ativo da Sociedade Brasileira de Medicina de Família (Sobramfa).

Tradução e adaptação:

Sobramfa (Sociedade Brasileira de Medicina de Família) — Rua Sílvia, 56 — Bela Vista — São Paulo (SP) — CEP 01331-000

Tel. (11) 3253-7251/3285-3126

E-mail: sobramfa@sobramfa.com.br — <http://www.sobramfa.com.br>

Entrada: 3 de novembro de 2014 — Última modificação: 3 de novembro de 2014 — Aceite: 27 de novembro de 2014

que aproximadamente 39% dos idosos tiveram retorno à circulação espontânea (variando entre 21% e 58%). A taxa de sobrevivência à alta hospitalar para pacientes com idades entre 70 e 79 anos foi de 19% (variando entre 8% e 36%); para aqueles com idades entre 80 e 89 anos, 15% (variando entre 4% e 31%); e, para aqueles com mais de 90 anos, 12% (variando entre 0 e 50%). No geral, mais da metade dos pacientes que sobreviveram à RCP faleceu antes da alta. Apenas cinco pequenos estudos avaliaram o que aconteceu com esses pacientes seis meses ou mais após a alta hospitalar: entre 7% e 20% ainda estavam vivos após um ano. Esses dados são semelhantes aos resultados de outras revisões sistemáticas que avaliaram os resultados da RCP em grupos etários e cenários mais diversos.

COMENTÁRIO

Em uma realidade de envelhecimento da população, alta prevalência de doenças crônico-degenerativas e abundância de recursos tecnológicos que fazem as pessoas viverem mais, mas não necessariamente com mais qualidade, o hospital tende a ser cada vez mais o ambiente onde as pessoas falecem (em vez de suas casas). Os achados deste POEM colaboram com a discussão sobre se é adequado ou fútil realizar a reanimação cardiorrespiratória em uma pessoa mais idosa. Para médicos, pacientes e familiares, saber a probabilidade de sobrevida e o resultado funcional após a reanimação ajuda a tomar uma decisão informada.

REFERÊNCIAS

1. van Gijn MS, Frijns D, van de Glind EM, C van Munster B, Hamaker ME. The chance of survival and the functional outcome after in-hospital cardiopulmonary resuscitation in older people: a systematic review. *Age Ageing*. 2014;43(4):456-63.
2. Centre for Evidence Based Medicine. Oxford Centre for Evidence-based Medicine - Levels of Evidence (March 2009). Disponível em: <http://www.cebm.net/index.aspx?o=1025>. Acessado em 2014 (11 nov).

RESPONSÁVEL PELA EDIÇÃO DESTA SEÇÃO: SOBRAMFA

